

IPUSP - HISTÓRIA E FILOSOFIA DA PSICOLOGIA

Notas para reflexão e discussão sobre a natureza da psicologia como campo de conhecimento – Profa. Livia Mathias Simão

 A **Psicologia**, desde que vem se constituindo como campo de conhecimento científico plural e diverso (e continua....), é uma **construção do ser humano sobre construções do ser humano** (embora não apenas);

 Ora, muitas outras ciências também o são, as chamadas **Ciências Humanas....**

 Entretanto, em **Psicologia**, nossa construção se volta especialmente para **as construções subjetivas individuais do ser humano, quer aconteçam em contextos intraindividuais, interindividuais e intergrupais** (no mais das vezes, simultaneamente imbricados...);

 Em um “meta-nível”, o que se passa – e nos interessa especialmente nesta disciplina – é que essas *construções subjetivas individuais do ser humano, quer aconteçam em contextos intraindividuais, interindividuais e intergrupais*, **são parte inerente do processo de construção de construção científica, ele mesmo, já que a ciência é uma construção humana.**

 Daí o **“duplo” interesse da epistemologia a respeito dos processos psicológicos** (Piaget, Windelband,....).

Algumas das colocações de *Windelband*, em seu discurso de posse como reitor da Universidade de Estrasburgo, a respeito da História e das Ciências Naturais, que nos interessam aqui [Windelband, W. (1894) *History and Natural Science*. Republicado em *Theory & Psychology*, 8(1), 1998, tradução adaptada para fins didáticos]:

➤ A distinção entre *Ciências Naturais e Humanidades* é *desafortunada*, porque baseia-se em uma oposição mutuamente excludente, que não se sustenta: natureza material e mente. A esse respeito, o caso da psicologia é paradigmático, pois ela não pode ser acomodada exclusivamente em nenhuma daquelas categorias (p. 11);

➤ Tratar a criação científica segundo categorias mutuamente excludentes não se sustenta porque, em todo pensamento científico, o aspecto chave é a relação entre o particular e o geral; e é justamente essa relação que é quebrada quando se coloca as leis gerais de um lado e os fatos históricos, particulares de outro (p. 12);

➤ Propõe, então, um outro modo de compreender as relações entre as ciências, segundo classes que distinguem, ao mesmo tempo que mantêm as diferentes ciências em relação: ***investigação/ pesquisa nomotética e investigação/pesquisa idiográfica.***

➤ Destaca que a distinção entre elas ***diz respeito ao recorte metodológico feito pelo pesquisador e não evento que é objeto de estudo***; os mesmos objetos podem sê-lo de uma investigação nomotética e ao mesmo tempo também de uma idiográfica

 O recorte metodológico do conhecimento científico nomotético evidencia o aspecto do evento **“que sempre é”** (sua estrutura, mais ou menos permanente). O recorte metodológico do conhecimento científico idiográfico evidencia o aspecto do evento **“que uma vez foi”** (seu processo de vir a ser tal como agora como se apresenta).

 *Lamiell (1998), comentando Windelband: A classificação de Windelband é metodológica, uma vez que os mesmos sujeitos podem ser objetos de investigação nomotética ou idiográfica: nomotético e idiográfico são, então, adjetivos qualificadores da natureza do conhecimento pretendido pelo pesquisador, e não do nível analítico possível ou qualidade do objeto (pessoa, grupo, organismo, etc...); para Windelband, o geral – como estrutura de maior permanência - é uma propriedade do evento que tem relação com o que lhe é particular – seu processo de vir a ser como agora se apresenta estruturalmente.*



Para Windelband:

Na busca de estabelecermos relações entre as instâncias do particular e do geral, seria um equívoco “submeter todos os objetos à força do mesmo método” (p.09). Esse equívoco deve-se a uma compreensão errônea da questão da universalidade e autonomia dos eventos ligados aos contexto na criação científica.

Assim, podemos dizer que as ciências empíricas buscam conhecimento da realidade seja na forma de leis naturais, seja na forma historicamente determinada dos particulares [Gestalt]. Consideram, de uma parte, a forma sempre duradoura; de outra parte, o conteúdo único, determinado dentro de si próprio, de um acontecimento presente. A primeira compreende as ciências das leis, a outra as ciências dos eventos; a primeira ensina aquilo que sempre é, a última aquilo que uma vez foi. Se pudermos nos valer de neologismos, pode-se dizer que o conhecimento científico é em um caso nomotético, no outro, idiográfico.

Mas, acima de tudo, reconhece-se que essa oposição metodológica classifica apenas o método e não o conteúdo do conhecimento em si mesmo. Permanece possível, e de fato mostra-se, que os mesmos objetos podem sê-lo de uma investigação nomotética e ao mesmo tempo também de uma idiográfica. Isso tem a ver com o fato de que a oposição do que sempre dura e do relativo é em certo sentido relativa. Aquilo que em um considerável período de tempo não experimenta nenhuma mudança notável de maneira direta, e então à luz de suas formas imutáveis pode ser tratado como nomotético, pode entretanto mostrar-se, sob inspeção adicional, ser algo que naquilo permanece apenas por um período limitado de tempo, o

que quer dizer uma ocorrência de apenas uma vez. Assim, por exemplo, uma linguagem em todos os seus usos específicos é dominada por suas leis formais, que permanecem as mesmas através de toda mudança expressiva; mas, por outro lado, essa mesma inteira linguagem especial, inclusive em todas sua legalidade formal especial é, não obstante, um aparecimento único, temporário, na própria vida linguística humana. O mesmo se mantém para a fisiologia do corpo humano, para a geologia, em certo sentido mesmo para a astronomia e, no processo, o princípio histórico é deslocado para a província das ciências naturais” (Windelband, 1894 / 1998, p. 13).

Quanto ao caráter empírico das ciências, ele é comum ao estudo da natureza e ao da história. As ciências empíricas todas seguem o princípio da não contradição entre proposições relativas ao mesmo objeto; a diferença entre ciências naturais e históricas refere-se ao fato de que uma busca leis, a outra formas; em uma busca-se a identificação do particular para apreender leis gerais, enquanto que a outra permanece cuidadosamente, passo a passo, na caracterização do particular (cf. (Windelband, 1894 / 1998, p. 15 e sgtes).

 Em síntese, podemos pensar em duas formas da presença da regularidade: nas ciências nomotéticas a regularidade se faz presente tanto na metodologia de pesquisa como nos objetivos de conhecimento a serem alcançados e, se alcançados, nos resultados obtidos; nas ciências idiográficas, a regularidade se faz presente na ação interpretativa do pesquisador, na busca de apreender e compreender a diversidade segundo a qual o objeto se apresenta, buscando plausibilidade entre as versões encontradas como todo